



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA DISSERTAÇÃO BIOGRÁFICA

METHODOLOGICAL PROCEDURES IN THE CONSTRUCTION OF A BIOGRAPHICAL DISSERTATION

Ivanilda Maximiano da Silva¹
ivanildamaximiano@hotmail.com

Edilson Fernandes de Souza²
edilson.souza@ufpe.br

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar uma síntese dos procedimentos metodológicos utilizados na construção de minha dissertação intitulada Amaro Matias: Contribuições para a História da Educação de Quipapá-PE, defendida no dia 20 de dezembro de 2022, no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Recife. Nele, relato o caminho percorrido nesse estudo biográfico o qual mobilizou gravações de áudios, arquivos vivos, institucionais e da família, pelo fato de meu objeto de estudo transitar por diversas áreas e apresentar diversas facetas. Vale ressaltar, que neste percurso metodológico me apoiei prioritariamente na história de vida, bem como na história oral proposta por Ferreira e Amado (2006), seguindo numa investigação de natureza qualitativa.

Palavras-chave: história da educação; biografia; Amaro Matias; Quipapá.

Abstract

This article aims to journey a summary of the methodological procedures used in the construction of my dissertation entitled Amaro Matias: Contributions to the History of Education in Quipapá-PE, defended on December 20, 2022, at the Education Center of the Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife Campus. In it, I journey n the path taken in this biographical study, which mobilized ourn recordings, living, institutional and ourne archives, due to the fact that my object of study crosses several ourn and has several facets. It is ourn noting that in this methodological ourney I relied primarily on life history, as

¹ Mestre, Universidade Federal de Pernambuco.

² Doutor, Universidade Federal de Pernambuco.

well as the oral history proposed by Ferreira and Amado (2006), following a qualitative investigation.

Keywords: history of education; biography; Amaro Matias; Quipapá.

Introdução

Este artigo é um recorte dos procedimentos da dissertação por mim defendida em 20 de dezembro de 2022, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), intitulada Amaro Matias: contribuições para a história da educação de Quipapá- PE, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação. A decisão de escrever uma dissertação de natureza biográfica se deve ao fato de tentar retratar a história da educação no município de Quipapá-PE, tendo como foco principal o professor Amaro Matias bem como sua participação efetiva no desenvolvimento da educação nesta cidade do interior de Pernambuco.

Inicialmente, a pesquisa surgiu como um projeto apresentado ao Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com a perspectiva de contribuir com o campo do Conhecimento Biográfico no Brasil, trazendo uma delimitação precisa do objeto bem como do seu recorte espaço-temporal. Vale salientar, que no contexto nacional é inegável o posto que a biografia tem alcançado, atraindo o interesse de vários pesquisadores em diversas áreas do conhecimento.

O conceito de biografia utilizado em meu trabalho dialogou com a noção desenvolvida por François Dosse (2009), quando o mesmo coloca que a biografia é um gênero híbrido, onde permanece a tensão entre a ânsia de verdade e a narração que perpassa o ficcional, situando o gênero biográfico em um ponto médio entre a ficção e a realidade histórica. Devido a essa tensão que torna a biografia um gênero singular, perpassam pela escrita biográfica escritores de diferentes áreas, estilos e objetivos como jornalistas, historiadores, romancistas e políticos. Por outro lado, o conceito de biografia relaciona-se a narração de uma história de vida.

Em nosso trabalho, também busquei reconstruir um mundo que, embora, não tão distante no tempo, era desconhecido de boa parte da população quipapaense. O mundo do poeta e professor Amaro Matias que viveu entre 1922 e 2002. Investigando parte de sua vivência pude conhecer melhor a história da educação em Quipapá na década de 1950 tendo como base sua vida cotidiana.

A pergunta central que norteou meu estudo foi a seguinte: quais as contribuições do professor Amaro Matias, um homem negro, na educação do município de Quipapá-PE? Assim, o meu trabalho objetivou ressaltar o papel que teve Amaro Matias na Educação do referido município e o impacto na formação dos educandos. Para responder a indagação central da pesquisa, apresentei como aporte teórico autores ligados às áreas de História da Educação, Biografia e Autobiografia, entre os quais Passeggi (2016), Avelar e Schmidt (2017) e Souza, E. F. (2020). Quanto à fundamentação metodológica, apoiamo-nos na história de vida, bem como na história oral, trabalhada por Ferreira e Amado (2006) às quais me deram o Norte para as entrevistas que realizei com familiares, amigos e ex-estudantes.

Utilizei também fontes documentais (documentos pessoais) e fontes iconográficas (fotografias e imagens) oriundas dos arquivos da família do referido educador. Na pesquisa apresentei, ainda, uma reflexão historiográfica, teórica e metodológica sobre o gênero biográfico e procurei demonstrar as vantagens analíticas de se construir uma biografia pela perspectiva do cotidiano de docentes e intelectuais. Assim, a partir da aplicação do diagrama do constructo do “eu” fonte (Souza, E. F., 2020), analisei a trajetória de Amaro Matias, destacando alguns elementos centrais e indissociáveis, que segundo a documentação consultada, compunham a sua vida diária: a família, o trabalho, o estudo, a produção intelectual e, sobretudo, sua atuação no magistério.

Nas considerações finais, recuperei alguns discursos produzidos sobre Amaro Matias após sua morte que apontam para diferentes facetas do personagem e seu itinerário. Busquei reafirmar, também, a importância de se levar em conta, na construção de biografias, a complexidade das trajetórias individuais que são vivenciadas na relação com a coletividade. E, por fim, sintetizei as principais contribuições trazidas por este estudo no campo das Identidades e Memórias.

Conheci Amaro Matias em 2009, na leitura para a escrita do meu trabalho de conclusão do curso de Especialização Lato Sensu em Psicopedagogia, na Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Garanhuns. O trabalho discorria sobre a História da Educação em Quipapá e mencionava ainda que de forma tímida a presença desse educador no cenário educacional do município. Na época, não me aprofundei muito nesse ponto apesar do personagem ter me despertado interesse.

Amaro voltou para a tumba, ou melhor, para meu arquivo, mas para minha surpresa, em 2020, quando participei da seleção ao mestrado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), encontrei novamente o mestre Amaro e desse encontro, resultou um projeto inicial, o qual recebeu aprovação e abriu as portas para meu ingresso no curso da referida instituição.

Assim, lendo e analisando as novas tendências e impasses epistemológicos que marcam o conhecimento histórico na atualidade, iniciei uma reflexão teórica, metodológica e historiográfica sobre o gênero biográfico. Tenciono, através deste artigo apresentar os procedimentos que utilizei para tratar dos episódios que compõem a trajetória de vida do professor Amaro Matias, considerando os aspectos subjetivos do processo narrativo, por meio de uma investigação científica.

Indo em busca das fontes

As biografias, escritas ou não por historiadores, são sucesso de público leitor desde a Antiguidade. Atualmente continuam a ser um sucesso editorial no Brasil e no mundo. A questão é: Por que fascinam as biografias? Tomando por base a pergunta em tela comecei meu estudo biográfico tendo como objeto de pesquisa para a escrita deste artigo o professor Amaro Matias.

Para Carino (1999), “raros são os que se quedam indiferentes diante das solitudes de uma vida. Poucos conseguem manter-se alheios a embates, fracassos e vitórias vividos nas existências alheias” (Carino, 1999, p. 153). Sendo assim, até aqueles que afirmam não gostar do gênero traem seu aparente desinteresse.

Para este autor, biografar é, pois, descrever a trajetória única de um ser único, original e irrepetível; é traçar-lhe a identidade refletida em atos e palavras; é cunhar-lhe a vida pelo testemunho de outrem; é interpretá-lo, reconstruí-lo, quase sempre revivê-lo. É justamente aí que a biografia se apresenta não apenas como gênero, mas como um instrumento de caráter educativo. Em seus estudos sobre biografia, Carino afirma que não se biografa em vão. Biografa-se com finalidades precisas: exaltar, criticar, demolir, descobrir, renegar, apologizar, reabilitar, santificar, dessacralizar. Tais finalidades e intenções fazem com as experiências singulares e as trajetórias individuais se transformem numa pedagogia do exemplo daí o caráter educativo o qual mencionamos anteriormente (Carino, 1999).

Essas reflexões postulam, portanto, a importância do estudo da biografia como veículo educativo do ponto de vista ora proposto em meu trabalho, estabelecendo um elo entre a história da educação em Quipapá e o professor Amaro Matias.

A leitura de algumas biografias descortinou-me um leque de possibilidades analíticas: havia diversas maneiras de se conversar com Amaro Matias. Desde o primeiro contato com este personagem achei mais interessante e significativo recuperar as diversas facetas de sua vida: as práticas e as representações, o público e o privado, a razão e a emoção. Neste sentido, nas entrelinhas das fontes, era possível recuperar elementos miúdos de sua existência, flagrantes do seu dia-a-dia, instantâneos de sua vida privada.

Senti a curiosidade de conhecer não apenas o Amaro professor, mas também este homem que lutava pela sobrevivência, que estudava “com frenesi”. A maneira de transformar isso numa realidade foi definir uma perspectiva de análise: aquela que me pareceu mais adequada foi a da vida cotidiana. Desta forma, pensava em evitar as distorções comuns dos biógrafos que investigam apenas os fatos destacados de uma trajetória singular, sem levar em conta que os homens passam a maior parte de sua existência imersos nas rotinas e nas atribulações da vida diária.

Além disso, através desta abordagem, busquei resgatar os múltiplos papéis desempenhados por Amaro no dia a dia, compondo um mosaico multifacetado de sua vida. Porém, Amaro não submergiu simplesmente nos papéis do cotidiano. Em diversos momentos de sua trajetória, o mesmo alcançou uma consciência mais ampla sobre a época em que viveu.

Tais constatações impeliram-me a realizar um esforço teórico no sentido de caracterizar mais precisamente a dimensão cotidiana do magistério, bem como sua relação com os aspectos não-cotidianos da existência.

Definida esta perspectiva analítica – de uma abordagem biográfica pelo ângulo da vida cotidiana prossegui meu diálogo com Amaro Matias a partir de todas as fontes que pude localizar: lista de alunos, certidões de nascimento, casamento e óbito, títulos recebidos, artigos e obras publicadas. Entre essas obras está o livro *Meus Caminhos*, uma documentação importante para estudos futuros, pois nele o personagem central dessa pesquisa, narra a sua autobiografia a qual utilizei como material de análise.

Alguns silêncios atravessaram minha pesquisa, sobretudo alguns documentos que foram consumidos pelo fogo em um incêndio ocorrido na prefeitura de Quipapá na década

de 1960. No mesmo prédio funcionava a câmara de vereadores que também teve seu arquivo danificado. Documentos ligados a Amaro Matias, tais como: a Lei Municipal nº 69 de 1955 que reconhecia o Externato Anchieta como sendo de utilidade pública, bem como a portaria que o nomeou Superintendente do Ensino Municipal, não constam mais nos arquivos dos referidos prédios citados. Sendo assim, procurei preencher alguns desses vazios com inferências a partir do contexto mais geral.

Minha dissertação, apresentou uma dupla face: uma reflexão teórica sobre o gênero biográfico e outra de pesquisa empírica sobre a trajetória de Amaro Matias Silva. Evidentemente que ambas são face da mesma moeda à medida em que uma foi pensada em função da outra.

Vale ressaltar que minha pesquisa foi concluída no ano em que se comemorou o Centenário de Amaro Matias (2022) e que o personagem em foco foi alvo de diversas homenagens em várias cidades do estado de Pernambuco onde o mesmo residiu, atuou e contribuiu em diferentes áreas.

Uma proposta de investigação: a biografia pela perspectiva da vida cotidiana

Como ressaltai anteriormente, as biografias tradicionais voltam-se, via de regra, para aqueles personagens a quem se atribui grandes feitos na História. Recuperam de forma privilegiada, as ações políticas, os atos conscientes, o lado público da existência; enfim, as manifestações notáveis. Este viés deixa de lado, a vida diária, o inconsciente, o privado, as pequenas ações.

Com isso, já se percebe uma abordagem no mínimo incompleta. Por que então, eleger o cotidiano como foco privilegiado de análise?

Como nos esclarece Schmidt (1996), em primeiro lugar, esta perspectiva traz para biografia sua matéria mais extensa, a vida diária. O cotidiano é a vida de todos os dias: do gesto, ritos e ritmos repetidos diariamente. Seu espaço é o do automático, da rotina, do instintivo, do familiar e do conhecido. A esse respeito o escritor e também biógrafo Ferreira Gullar (1997), deixou registrado que: “A história humana, não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquinas”.

Sendo assim, não se deve encarar o cotidiano como curiosidade. O ideal é ampliá-lo conectando os vários fragmentos para obter uma visão estruturada da realidade. Veja-o como ponto de partida, não de chegada.

Estas ponderações credenciaram-me a inserir o cotidiano do mestre Amaro Matias, num período significativo de sua vida, num plano mais geral: o cotidiano do professor, portador de uma especificidade que o diferenciou dos demais professores de sua época. Obviamente que estes cotidianos devem ser articulados entre si e relacionados com o contexto histórico do personagem em tela, o qual chegou em Quipapá no início da década de 1950 (1951), vindo transferido da cidade de Rio Formoso.

Em minha dissertação procurei apontar para uma perspectiva biográfica que permitisse seu emprego, metodologicamente, investigando alguns fatos ocorridos na vida do professor Amaro Matias. Assim, o território do cotidiano define-se por um lugar onde age o indivíduo tornando humana a sua vida. Dialoga o cotidiano com o estranho e o diferente, mas é somente diante destes que se reconhece.

Torno a ressaltar o quanto essa perspectiva está imbricada com a linha de identidades e memórias na qual sou vinculada, pois, é justamente no cotidiano que construímos e vivemos as identidades. O cotidiano é então o exercício diário dos atos fundadores da identidade e da diferença. Reforçando ainda que, o cotidiano é sempre o cotidiano com os outros. Não o vivemos sozinhos e isolados.

Viver o cotidiano, portanto, não significa, não apenas agir do mesmo modo diariamente, como também mover-se guiado somente pelo senso comum. É preciso considerar que os modos de conhecimento do mundo são postos em ação na elaboração da nossa vida diária e o seu resultado, o cotidiano, se consolida nos acontecimentos ordinários e excepcionais que nos ocorrem.

Professores: as pesquisas sobre sujeito

Conforme Weiss (2013), no decorrer das últimas décadas, o professor passou a ser fonte de pesquisa nas mais diferentes etapas e papéis que compõem sua atuação, como os seus saberes (ou conhecimentos), as suas práticas e as suas relações (com os alunos, professores e sociedade); tais pesquisas nos ajudam a compreender os processos de formação docente em que ocorre uma dicotomia entre o profissional e o pessoal. (Nóvoa; Fontoura, 2007).

Essa visão dicotômica perdurou nas pesquisas sobre o professor, tanto que as perguntas sobre quem era o professor se focaram nas questões que envolviam as técnicas de ensino. Com isso, o professor foi “esquecido” como pessoa, como sujeito, como ser, sendo percebido como uma parte, um fragmento. O pessoal e o profissional dialogam constantemente e isso foi negado ao professor por muito tempo.

Nessa direção, as perguntas nas pesquisas relacionadas ao professor se modificaram, se tornaram mais sensíveis ao sujeito, possibilitando, principalmente pela história de vida e pelas pesquisas biográficas e autobiográficas, o direcionamento, o enfoque e os questionamentos para a pessoa do professor, e não para o técnico professor. Sobre isto, Pereira (1999), nos diz que o gênero biográfico se fez acompanhar da revalorização da História Oral, como fonte/método/técnica de pesquisa, bem como dos arquivos pessoais – autobiografias e toda sorte de documentos pessoais, como diários, memórias, correspondências etc. -, como preciosa fonte histórica.

Com essa nova perspectiva, a biografia vai ao encontro do sujeito que narra sua história a partir de suas trajetórias: pessoal e profissional. Por conseguinte, a biografia está relacionada com a história oral e a entrevista, porque no momento em que o sujeito relata, mostra imagens, documentos, cartas, ele está apresentando sua história, sua memória, com isso, a vida pessoal se entrelaça com a social, que por sua vez, se entrelaça com a profissional.

Em minha pesquisa tencionei apresentar um personagem que exerceu um papel na área educacional, homem de sobrenome comum, Matias, que atuou na educação do município de Quipapá, que propôs e fez a diferença sendo por isso até os nossos dias lembrado e estudado. Pelo legado deixado merece ser reconhecido pela nossa ciência histórica através de um estudo biográfico.

O caminhar metodológico e os dados

O que leva alguém a escolher o que falar, escrever ou ver? Ou ainda começar uma aproximação com alguém que estamos interessados em conhecer? Não sei ao certo como esse processo ocorre, mas o interessante é que, no decorrer dele, alguns temas ou assuntos tornam-se mais próximos do que outros. Isso aconteceu comigo no momento em que me dispus a pesquisar sobre o professor Amaro Matias.

Acredito que, numa pesquisa dessa natureza, um dos grandes desafios está no reconhecimento do outro, de suas singularidades ao mesmo tempo em que este outro é um ser igual a mim, que não se posiciona como alguém sozinho ou distante, mas, sim, a partir da sua história, da sua construção como sujeito (Moita, 2007), (Freire, 2000).

Em outras palavras, o conhecimento se apresenta como transdisciplinar, pois se falamos de um sujeito, falamos das diversas relações que ele possui com os outros sujeitos, com os objetos e com outros ambientes, e são justamente essas relações que o pesquisador deve estar aberto a pesquisar e compreender.

Essa percepção do conhecimento científico, auxiliou no entendimento de que a pesquisa que fomos delineando se configura na metodologia qualitativa, onde a frase metodologia qualitativa se refere em seu sentido mais amplo a uma investigação que produz dados descritivos.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (Minayo, 2002, p. 21).

Busca-se compreender o contexto em que a pesquisa se desenvolve, onde todos os dados são imprescindíveis para a análise. Com isso, o ponto chave da pesquisa torna-se o processo, e não mais o resultado, assim, os dados do contexto onde a pesquisa ocorre são imprescindíveis para compreender esse processo. As ideias do sujeito, são amparadas pela descrição e pelos vários métodos de coleta de dados: entrevista, transcrição das entrevistas, fotografias, documentos pessoais.

A medida que se foi organizando a pesquisa via biografia, Avelar (2018) e Schmidt (2018), foram balizadores no processo de compreender e dar corpo, tanto no andamento quanto na posterior análise para a pesquisa.

Dessa maneira, ambos os autores nos auxiliaram a pontuar, o processo que envolveu a pesquisa em si, que tínhamos:

- 1- Fase inicial: fundamentação quanto à escolha teórica e metodológica que envolveu esta pesquisa, de forma a ampliar o conhecimento sobre biografia, neste caso específico a biografia de um professor.
- 2- Fase que compreende a narração: momento em que o pesquisador se prepara para o(s) encontro(s) com o narrador ou com pessoas que com ele conviveu, o

que foi meu caso. A partir de algumas questões como ponto de partida (pontos-chaves), do auxílio de fotografias e documentos que o pesquisado dispunha e que auxiliavam/mediavam sua narração.

- 3- A biografia: as diferentes perspectivas, ideias que perpassam pelo espaço/tempo que compreendeu a vida do professor Amaro Matias.
- 4- A análise da biografia: tentativas de organizar os diferentes elementos presentes na narrativa do professor a partir dos fatos narrados dispendo- os histórica e geograficamente com auxílio do diagrama do constructo.
- 5- E, por fim a síntese que envolve esse professor no decorrer do processo socio-cultural-histórico.

Com relação aos dados, o processo que envolveu esta pesquisa qualitativa também se apresentou quando se pensou e se definiu como esta etapa deveria acontecer. Para isso as técnicas deveriam falar do professor, respeitando-o como sujeito que possui um conhecimento, uma vivência onde o pesquisador torna-se parte desse processo.

As técnicas e os instrumentos usados só tiveram utilidade e validade em função dos objetivos do investigador e do próprio objeto de investigação. Como nossa escolha metodológica era a biografia, tínhamos uma possibilidade: “A recolha de uma biografia e a sua análise, o tratamento dos dados e o discurso posterior”. A partir dessa percepção elencamos como técnicas para a coleta de dados: a análise documental e a entrevista.

Resultado e discussão

Pela análise dos dados obtidos pudemos fazer algumas pontuações com relação a cidade de Quipapá antes da chegada do professor Amaro Matias e as contribuições do mesmo no cenário educacional do referido município.

Nesse ponto, a preocupação em buscar informações que auxiliaram na compreensão de certos pontos presentes nos materiais selecionados e nas entrevistas foram imprescindíveis, até porque, os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador.

Como documentos que auxiliaram a análise, utilizei livros escritos por Amaro Matias, artigos que retratam as temáticas biografia e autobiografia, documentos pessoais do biografado, hinos oficiais e cartas de ex-alunos. Também nos apropriamos de livros que tematizam sobre o município de Quipapá, entre eles o de Assunção (2006) e Valença Júnior

(1986). Por fim, usamos fotografias que registram cenas onde se entrelaçam a história da educação quipapaense e o professor Amaro Matias.

Esses e outros materiais auxiliaram a análise desta pesquisa a fim de compreender a trajetória profissional e pessoal do professor.

Para realizar a entrevista, alguns pontos foram observados, como conversar com o sujeito, deixando claro quais eram os objetivos que tínhamos e que não sabíamos de antemão de quantas entrevistas seriam realizadas e, algumas vezes, foi necessário retornar para saber mais sobre determinado assunto, informando a importância do uso da gravação e da segurança de que as informações seriam utilizadas para esta pesquisa, respeitando a confiabilidade e a confidencialidade das informações apresentadas pela mesma.

Após as entrevistas veio o momento de transcrever, momento este considerado como sendo o aspecto mais difícil na história oral, ou seja, o processo de transcrição das entrevistas. Porque o cuidado em ouvir repetidamente a mesma informação é um cuidado que se teve para que nenhuma informação ou fala ficasse perdida.

Depois de discorrermos sobre a análise dos dados chega o momento de apresentarmos uma ferramenta que foi essencial para o procedimento dessas análises, estamos nos reportando ao diagrama do constructo, cuja origem se deu a partir de uma necessidade específica de um professor universitário conseguir reunir em um único lugar diversos arquivos que compunham sua trajetória pessoal, profissional e acadêmica, mas que estavam dispersos em diferentes ambientes. Tal ferramenta foi essencial no processo e o objetivo esperado pelo professor foi alcançado com êxito.

Em nossa dissertação, não estava em jogo apenas o ato de retirar dos arquivos o problema de pesquisa, mas, sobretudo acrescentar, descrever e refletir sobre as experiências surgidas na trajetória. No caso aqui tratado na trajetória do professor Amaro Matias.

Segundo Souza, E. F. (2020^a), as fontes históricas são construídas e constituídas a partir dos problemas levantados pelo pesquisador, na medida em que se encontram disponíveis em arquivos públicos, privados ou pessoais, uma relação inesgotável de documentos produzidos para finalidades diversas. Sendo assim, as evidências são resultado dos questionamentos feitos pelo pesquisador em suas ações de ofício. Também, não se deve hierarquizar os tipos de fontes pois existe uma relação íntima entre as duas peças da trama, o oral não deve se opor ao escrito.

Desta feita, o constructo do “eu” fonte tem base empírica, pois conforme seu criador, ele surge na perspectiva do levantamento da documentação da trajetória de vida em vários campos, como podemos ver abaixo na sua forma original.

Figura 1 – Diagrama do Constructo



Fonte: (SOUZA, E. F., 2020^a)

Como se percebe o diagrama do constructo é uma ferramenta que, segundo Souza, (2020^a), pressupõe os seguintes arquivos: pessoal, da família, vivo, institucional, on-line e científico.

Esses seis tipos de arquivos serviram de base para o levantamento dos dados que evidenciaram a trajetória do professor Amaro Matias apresentando suas obras, textos publicados, bem como depoimentos de familiares ex-alunos e pessoas que com ele conviveram. Assim, nosso diagrama seguiu o parâmetro proposto por Souza, E. F. (2020^a), porém sofreu uma adaptação para que atendesse as exigências deste estudo conforme observamos abaixo.

Figura 2 – Adaptação do Diagrama do Constructo



Fonte: elaborado pela autora, 2022

No meu caminhar metodológico, me deparei com o diagrama do constructo, onde tenho uma visão preliminar de como ele se apresenta para mim. No centro dessa ferramenta se encontra o nosso objeto de pesquisa o professor Amaro Matias como fonte primária desse constructo. Logo, o sujeito aparece em terceira pessoa e não em primeira como está no constructo original. Ao olhar a imagem temos a nítida impressão que tudo parece estar ligado a pessoa do professor Matias. Ele é o “proprietário”, fonte do constructo, sem o qual essa pesquisa biográfica não existiria. Essa ferramenta foi essencial para se compreender as transmigrações pelas quais o personagem vivenciou em seu cotidiano. Demarcando diferentes territórios de afirmação de sua trajetória.

Assim nessa busca pelas diversas fontes disponíveis me encontrei com ex- alunos, amigos e familiares do professor Matias, pessoas que conviveram com ele em um determinado momento de suas vidas e que agora na tipologia proposta por Souza, E. F. (2020b), constituíam o meu arquivo vivo. Através desse arquivo foi possível a realização das entrevistas contidas nessa pesquisa.

Nesse trabalho investigativo, chegou em minhas mãos alguns documentos do nosso biografado entre eles: certidão de nascimento, casamento e óbito. Bem como, duas carteiras de identificação profissional e vários títulos e honrarias recebidos, documentos que retratam alguns domínios do cotidiano do professor Amaro, que apesar de não está mais em suas posses fazem parte de seu arquivo pessoal.

Prosseguindo nessa busca, me apropriei de documentos que atestam o caminhar acadêmico e cultural do nosso objeto de investigação, como diplomas, certificados e placas de cursos. Esse material tem uma relação direta com o arquivo institucional contido no diagrama.

O trabalho de separação e análise das fontes deve ser feito com muita cautela, é muito minucioso, é necessário que se compreenda cada objeto de forma clara e o coloque em seu devido lugar. Com esse cuidado para se compreender o constructo tendo como fonte primária o professor Amaro Matias, coloquei diante de mim, algumas fotografias do referido mestre, em vários momentos do seu cotidiano. Em diferentes fases de sua vida, em diversas ocasiões. Tal acervo ocupa nessa ferramenta o lugar do arquivo da família Matias.

Navegando nas redes sociais, descobri alguns blogs e sites que contém reportagem ou matéria sobre o professor Amaro, inclusive alguns artigos escritos por ele para os principais jornais do estado, entre eles o Jornal do Comércio onde Matias foi articulista. Não há dúvidas de que esse rico acervo tem um lugar de destaque no arquivo on-line.

Caminhando para o final das análises, tive acesso a produção do “proprietário” do constructo, isso mesmo, várias obras que foram escritas pelo mestre Amaro, ainda em vida. Foram um total de oito livros publicados, com destaque para a obra Meus Caminhos (sua autobiografia), diversos artigos jornalísticos, publicados em três jornais de grande circulação no estado: Jornal do Comércio, Diário de Pernambuco e Vanguarda de Caruaru. Um rico material que demonstra algumas transmigrações de campo de interesse do professor Amaro e também indica algumas mudanças em sua trajetória biográfica, esse acervo pertence ao arquivo científico do mestre Matias.

Souza, (2020b), reconhece a importância do conjunto de arquivos para a consolidação do constructo do “eu” fonte, mas considera que dois desses arquivos são essenciais para essa ocorrência e que sem eles não há possibilidade de se iniciar a verificação empírica da trajetória. O primeiro é o arquivo vivo e o segundo é o arquivo pessoal, deles emergem as memórias do biografado e as informações referentes a sua vida. Tudo isso só foi perceptível quando se deu a unidade a partir do que antes estava disperso, por isso dizemos que as evidências que constam dos arquivos são fundamentais para a compreensão do indivíduo.

Considerações finais

Neste artigo, sintetizei os procedimentos utilizados na construção de uma dissertação biográfica para obtenção do título de Mestre na UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). Meu objetivo foi apresentar uma versão biográfica plausível da vida de Amaro Matias Silva, um professor de destaque na Educação de Quipapá.

Meu esforço neste momento, foi para reafirmar que se trata aqui de uma investigação científica e não de um gênero textual da literatura, apesar dos aspectos procedimentais aqui tratados deixarem algumas lacunas devido as questões subjetivas presentes no texto.

Assim optei por uma abordagem multifacetada, explorando diversos aspectos da vida cotidiana de Amaro, como família, trabalho, estudo e produção intelectual, principalmente em sua atuação como professor em Quipapá.

Em minha pesquisa foram estabelecidos dois eixos, sendo um teórico- metodológico, de revisão e aplicação da literatura; e outro empírico de buscas de memórias por meio dos registros das falas e manuseio de diferentes tipologias de fontes.

Na dissertação, destaquei o valor do gênero biográfico no conhecimento histórico em geral, e na história da educação em particular. A trajetória de Amaro Matias ilustra e confirma certas generalizações na historiografia, como o papel da família e a valorização dos estudos.

Conforme Souza, (2020^a), os registros fotográficos desempenharam um papel crucial na análise e interpretação da narrativa. Além disso, o livro “Meus Caminhos” foi uma fonte significativa para entender o percurso pessoal, acadêmico e profissional do professor Matias.

Um dos principais achados, em meu estudo, foi descobrir que Amaro Matias contribuiu de forma relevante na educação em Quipapá, atuando nas esferas municipal, estadual e privada e que o impacto positivo na vida dos seus ex- alunos permanece evidente até os dias de hoje.

Sendo assim, minha pesquisa não possui uma conclusão fechada em si, mas aberta em relação ao professor Amaro Matias pois ele atuou na educação em outros municípios do nosso estado. Abre-se então a possibilidade de se fazer um trabalho biográfico com outros educadores que como ele contribuíram de forma positiva na educação do município de Quipapá.

Referências

- ASSUNÇÃO, Zilma. **Quipapá dos meus tempos**. Caruaru: Agência Workaholic, 2006.
- AVELAR, Alexandre; SCHMIDT, Benito Bisso. **Dois historiadores falam sobre biografia e escrita biográfica (Entrevista)**. Entrevista concedida a Bruno Leal Pastor de Carvalho. In: *Café História – história feita com cliques*, 2017. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/biografia-e-escrita-biografica/>. Acesso: 14 out.2023.
- AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Orgs.). **O que pode a biografia**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.
- CARINO, Jonaedson. **A biografia e sua instrumentalidade educativa**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol.20, n.67, p. 153-181, agosto. 1999.
- DOSSE, François. **O Desafio Biográfico – Escrever uma vida**. Trad. Gilson César Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (Orgs.). **Usos e Abusos da História Oral**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
- GULLAR, Ferreira. **Corpo a corpo com a linguagem**. Ponta Grossa: UEPG, 1997.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 9-29.
- MOITA, Maria da Conceição. **Percursos de formação e de transformação**. In.: NÓVOA, Antonio (org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007. p.111-140.
- NÓVOA, Antonio (org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007. p.111-140.
- PASSEGGI, M. C. **Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico**. Revista Roteiro, Joaçaba, v. 41, n.1, p. 67-86, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/r.v41i1.9267>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.
- PEREIRA, L. M. L. **Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografias**. Revista História Oral, Mariana, v. 3, n. 2000, p. 117-127, maio, 1999. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br › rho › download>. Acesso em: 23 de outubro de 2023.

SCHMIDT, Benito Bisso. **Uma Reflexão sobre o Gênero Biográfico**: a trajetória do militante socialista Antônio Guedes Coutinho na perspectiva de sua vida cotidiana (1868-1945). (Dissertação Mestrado). Porto Alegre: / FCH/ UFRGS, 1996.

SOUZA, Edilson Fernandes de. **À luz do candeeiro e o constructo do “eu” fonte: educação pela arte, ciência e política**. 459 f. Tese (Promoção para classe E – Professor Titular). Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Departamento de Educação Física, Recife, 2020a. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39314>. Acesso em: 29 setembro. 2023.

SOUZA, Edilson Fernandes de. **Tese Auto biográfica: Os procedimentos para o constructo do “eu” fonte**. Revista Brasileira de Pesquisa Autobiográfica, Salvador, v.05, n.14, p.777-795, maio/ago.2020b.

VALENÇA JUNIOR, José Vicente. **Quipapá: fases e aspectos de sua história**. Recife: Centro de Estudos de História Municipal/FIAM, 1986.

WEISS, Andréia. **História de vida pessoal e profissional de uma professora do campo**. 2013. Tese (Doutorado). Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/tese/6478>. Acesso em: 28 julho 2023.